



WORKAHOLICS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

WORKAHOLICS AND CHEMICAL DEPENDENCY: AN INTEGRATIVE REVIEW

ADICTOS AL TRABAJO Y DEPENDENCIA QUÍMICA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Silvana Regina Ampessan Marcon¹, Rute Claudino Melo Carvalho², Alexandre Kury Port², Nina Gama Cavalcante²

e5126108

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i12.6108>

PUBLICADO: 12/2024

RESUMO

No mundo contemporâneo, a cultura do trabalho intensivo e a busca pela produtividade extrema levaram a um aumento significativo de indivíduos identificados como *workaholics*. Esta compulsão pelo trabalho, muitas vezes percebida como uma virtude em sociedades que exaltam o sucesso profissional, paradoxalmente pode desencadear uma série de problemas de saúde mental e física. O objetivo deste estudo é investigar se existe articulação entre os *workaholics* e dependência de substâncias químicas. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa por meio de buscas eletrônicas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da CAPES, totalizando cinco estudos analisados. A busca foi realizada no mês de julho de 2024 com os descritores “*Workaholism*” and “*Substance Use*”. Todos os artigos foram lidos e a partir da análise dos dados obtidos na revisão da literatura foi realizada uma revisão integrativa. Foi possível identificar uma associação significativa entre a compulsão pelo trabalho e o uso problemático de substâncias psicoativas retratando possíveis efeitos de dependência química. As substâncias estimulantes são frequentemente consumidas para aumentar a concentração e o estado de alerta contribuindo para gerenciar a produtividade e alto desempenho.

PALAVRAS-CHAVE: *Workaholics*. Dependência química. Trabalho.

ABSTRACT

In the contemporary world, the culture of intensive work and the search for extreme productivity have led to a significant increase in individuals identified as workaholics. This compulsion to work, often perceived as a virtue in societies that praise professional success, can paradoxically trigger a series of mental and physical health problems. The objective of this study is to investigate whether there is a link between workaholics and addiction to chemical substances. The methodology used was an integrative review through electronic searches in the databases: Virtual Health Library (VHL) and the CAPES Periodicals Portal, totaling five studies analyzed. The search was carried out in July 2024 with the descriptors “Workaholism” and “Substance Use”. All articles were read and based on the analysis of the data obtained in the literature review, an integrative review was carried out. It was possible to identify a significant association between workaholism and the problematic use of psychoactive substances, portraying possible effects of chemical dependence. Stimulant substances are often consumed to increase concentration and alertness, helping to manage productivity and high performance.

KEYWORDS: *Workaholics*. Chemical dependence. Work.

RESUMEN

En el mundo contemporáneo, la cultura del trabajo intensivo y la búsqueda de una productividad extrema han provocado un aumento significativo de individuos identificados como adictos al trabajo. Esta compulsión por trabajar, a menudo percibida como una virtud en sociedades que elogian el éxito profesional, puede, paradójicamente, desencadenar una serie de problemas de salud física y mental. El objetivo de este estudio es investigar si existe un vínculo entre los adictos al trabajo y la adicción a

¹ Psicóloga (UCS), Mestre em Administração (UFRGS), Doutora em Psicologia (UFSC), Professora e Coordenadora do PPG em Psicologia da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

² Psicóloga (o), Mestranda (o) em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Caxias do Sul.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

WORKAHOLICS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Silvana Regina Ampessan Marcon, Rute Claudino Melo Carvalho, Alexandre Kury Port, Nina Gama Cavalcante

sustancias químicas. La metodología utilizada fue una revisión integradora a través de búsquedas electrónicas en las bases de datos: biblioteca virtual en salud (bvs) y portal de revistas periódicos capes, totalizando cinco estudios analizados. La búsqueda se realizó en julio de 2024 con los descriptores "workaholism" y "substance use". Se leyeron todos los artículos y a partir del análisis de los datos obtenidos en la revisión de la literatura se realizó una revisión integradora. Fue posible identificar una asociación significativa entre la adicción al trabajo y el uso problemático de sustancias psicoactivas, retratando posibles efectos de la dependencia química. A menudo se consumen sustancias estimulantes para aumentar la concentración y el estado de alerta, lo que ayuda a gestionar la productividad y el alto rendimiento.

PALABRAS CLAVE: Adictos al trabajo. Dependencia química. Trabajar.

INTRODUÇÃO

As exigências organizacionais atualmente apresentam-se como um progresso frente à ordem industrial estabelecida sobre um formato piramidal e hierárquico, onde o poder se efetuava por meio de um conjunto de dispositivos, regulamentos e arranjos cujo objetivo era tornar os corpos úteis e produtivos. Nas empresas hipermodernas, na concepção de Gaulejac (2007), a organização se dá conforme um modelo policentrado e reticular cujo exercício do poder se desloca do corpo para a *psiqué*.

Diante dessa nova configuração do contexto do trabalho, as organizações estão mais atentas às características subjetivas de seus empregados valorizando aspectos da personalidade que atendam às expectativas da empresa sofisticando em prol disso, os processos de seleção. No entanto, é possível que um profissional que seja integralmente rentável se coloca num lugar de alienação psíquica, confundindo seus próprios ideais com os da organização (Gaulejac, 2007). Essa complexa e intensa relação entre o empregado e seu trabalho tem chamado a atenção para um recente fenômeno psicopatológico comumente chamado de *workaholics* (viciados pelo trabalho). Outro fenômeno presente se refere ao uso de substâncias químicas em demasia pelos trabalhadores como maneira de compensar algumas situações em que se percebem ameaçados ou incapazes. Este estudo foi realizado com o objetivo de investigar se existe articulação entre os *workaholics* e dependência de substâncias químicas.

2- WORKAHOLICS

No mundo contemporâneo, a cultura do trabalho intensivo e a busca pela produtividade extrema levaram a um aumento significativo de indivíduos identificados como *workaholics*. Cunhado por Wayne Oates em 1971, o termo *workaholic* descreve uma pessoa cuja necessidade incontrolável de trabalhar incessantemente resulta em comportamento compulsivo semelhante ao vício. Esta dependência do trabalho, muitas vezes percebida como uma virtude em sociedades que exaltam o sucesso profissional, paradoxalmente pode desencadear uma série de problemas de saúde mental e física. Para Serva e Ferreira (2004), o que pode contribuir para que os trabalhadores de tornem *workaholics* são as longas jornadas diárias, carga horária de trabalho extensa e busca de resultados incontroláveis.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

WORKAHOLICS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Silvana Regina Ampessan Marcon, Rute Claudino Melo Carvalho, Alexandre Kury Port, Nina Gama Cavalcante

O *workaholism* vai além dos impactos diretos na saúde de um indivíduo, levando potencialmente ao desenvolvimento de outras formas de dependência. Estudos indicam que os *workaholics* são mais propensos a desenvolver hábitos de consumo excessivo de álcool e comportamentos alimentares compulsivos como mecanismos para escapar ao estresse e à pressão associados ao trabalho excessivo (Sussman, 2012). Esses comportamentos de dependência secundários agravam ainda mais os problemas de saúde e complicam a recuperação do indivíduo. Para França e Rodrigues (1999), são pessoas dependentes do trabalho, com ansiedade muito intensa e o trabalho passa a ser uma “válvula de escape” (p. 4).

Além dos aspectos clínicos, a percepção social e o estigma em torno das dependências relacionadas com o trabalho desempenham um papel crucial na forma como estas questões são abordadas. Os *workaholics* são frequentemente admirados ou vistos como exemplos de dedicação, tornando difícil reconhecer e tratar vícios secundários (Burke, 1999). Compreender os mecanismos subjacentes a estas dependências e a sua percepção social é, portanto, essencial. Para Friedman e Lobel (2004), defendem que os executivos podem ser *workaholics* satisfeitos e devem ser modelos, não de equilíbrio, mas de autenticidade. Tais executivos sabem que nem todos têm valores iguais aos seus e encorajam seus liderados a agirem de acordo com seus próprios valores. Eles aceitam que cada liderado traga um conjunto diverso de experiências, prioridades e desafios ao local de trabalho.

Stefaniczen, Stefano e Machado (2010) afirmam que o tema *workaholic* contribui para evidenciar que há aumento de pessoas viciadas em trabalho, pois as empresas estão mais exigentes em termos de produtividade dos profissionais e isso influencia no ambiente da organização. O fenômeno *workaholic* pode ser avaliado sob diversos pontos de vista. No que diz respeito a este estudo a ênfase recai sobre uma análise psicopatológica levando em conta o desenvolvimento de outras formas de dependências, no caso, compulsões relacionadas ao abuso de substâncias químicas.

3- ABUSO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

O transtorno por uso de substâncias químicas consiste na presença de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos indicados por padrão persistente e recorrente de consumo de uma ou mais substância. O consumo causa comprometimento e sofrimento clinicamente significativo, tendo como característica importante uma alteração básica nos circuitos cerebrais. Os efeitos comportamentais dessas alterações cerebrais podem ser vistos nas recaídas constantes e na fissura intensa por drogas quando os indivíduos são expostos a estímulos relacionados a ela (American Psychiatric Association, 2023).

Dependência de substância química é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por um forte desejo recorrente ao consumo da droga, perseguindo-a, apesar das consequências prejudiciais. A dependência está associada a fatores sociais, biológicos e psicológicos; é negativa para a saúde do usuário e da família, mas isso não impede seu uso contínuo, o que resulta na autoadministração repetidas vezes, levando à tolerância, abstinência e uso compulsivo. Entre as substâncias destaca-se o álcool, a cocaína, a maconha, entre outras (Rodrigues; Silveira, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

WORKAHOLICS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Silvana Regina Ampessan Marcon, Rute Claudino Melo Carvalho, Alexandre Kury Port, Nina Gama Cavalcante

O diagnóstico de transtorno por uso de substâncias de forma geral é construído a partir de um padrão patológico de comportamento relacionado ao uso de determinadas substâncias. No DSM-5-TR são definidos 11 critérios classificados em quatro categorias, para melhor diagnóstico e tratamento, são elas: baixo controle, deterioração social, uso arriscado e critérios farmacológicos (American Psychiatric Association, 2023).

Além disso, o diagnóstico de transtornos por uso de substâncias química é clínico e depende da maneira como os comportamentos do paciente são analisados em relação ao uso, bem como as consequências positivas e negativas do consumo. Para Khan (2022), diagnóstico precoce e uma compreensão profunda dos fatores biológicos, psicológicos e sociais envolvidos são essenciais para o gerenciamento apropriado desses transtornos. Os transtornos têm impactos profundos na vida do indivíduo e na sociedade como um todo.

4- MÉTODO

O método deste estudo foi uma revisão integrativa a partir das etapas propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011). Foi escolhida esta prática por ser utilizada no ambiente acadêmico e tem como objetivo o aprimoramento e a atualização do conhecimento por meio da investigação científica de obras previamente publicadas (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas eletrônicas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da CAPES *and* Spell. A busca foi realizada durante o mês de julho de 2024. Foram estabelecidos os descritores na BVS: “*Workaholism*” *and* “*Substance Use*”. Nesta base de dados foram encontrados quatro artigos. No portal da CAPES os descritores foram: “*Workaholics*” *and* “*Substance Use*” e foram encontrados cinco artigos. Foram excluídos artigos duplicados. Como critérios de inclusão limitou-se a estudos escritos em qualquer língua e publicados nos últimos dez anos (2014 a 2024). O resultado das buscas resultou em oito artigos na língua inglesa. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra das publicações para análise final e construção dos resultados. Dos oito artigos lidos, cinco foram selecionados devido a afinidade com o tema proposto. Os dados coletados foram dispostos na Tabela 1.

Resultados e Discussões

Após a seleção dos materiais por meio dos critérios de inclusão, foi elaborada a Tabela 1 que contém a caracterização das fontes encontradas sobre o *workaholics* e uso de substância química.

Tabela 1
Caracterização das fontes

AUTOR/ANO	TÍTULO DO TRABALHO	PRINCIPAIS ACHADOS
Kun, B. <i>et al.</i> 2023	<i>Work Addiction and Stimulant Use: Latent Profile Analysis in a Representative Population Study</i>	Os trabalhadores dependentes apresentaram prevalência significativamente maior de tabagismo, consumo de bebidas energéticas, uso de anfetaminas, NPS e cocaína do que trabalhadores não dependentes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

WORKAHOLICS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Silvana Regina Ampessan Marcon, Rute Claudino Melo Carvalho, Alexandre Kury Port, Nina Gama Cavalcante

		Além disso, também relataram mais sintomas psicopatológicos
Grover, S. & Sahoo, S. 2023	<i>Clinical practice guidelines for assessment and management of psychiatric morbidity in medical professionals</i>	O artigo trata de diretrizes para o atendimento no âmbito da saúde mental voltadas à avaliação de profissionais médicos. Uma das avaliações consiste em identificar comportamentos associados ao <i>workaholism</i> .
Lee et al., 2022	<i>Employment Stress and Couple Adjustment among Clients With Disorders of Gambling and Alcohol Use: Themes of Transfers in Congruence Couple Therapy</i>	O estudo evidencia a necessidade de abordagens integradas e sistêmicas que reconheçam a interconexão entre estresse no trabalho, adaptação do casal e dependência para melhorar os resultados tanto no emprego quanto no tratamento de dependências.
Loscalzo Y. & Giannini M., 2018	<i>Problematic overstudying: Studyholism or study addiction?</i>	O estudo avança de maneira promissora no que diz respeito a classificação do estudo excessivo problemático como um transtorno relacionado ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), correlacionando este excesso de estudo com o <i>workaholism</i> .
Airagnes, G., Fisk, D., Haddad, R.E. et al. 2024	<i>Burnout Mediates the Association Between Workaholism and Substance Use: Findings from a French National Company</i>	O estudo teve como objetivo investigar o efeito mediador do <i>burnout</i> na associação entre <i>workaholism</i> e uso de tabaco e álcool. Prevenir o surgimento do esgotamento entre os <i>workaholics</i> pode trazer alguns benefícios para o uso de tabaco e álcool.

Fonte: autores (2024).

A análise dos artigos selecionados permitiu o desenvolvimento de categorias temáticas referente aos temas de estudo. As categorias desenvolvidas foram: utilização de estratégias para lidar com o *workaholismo* e consequências para o trabalhador.

Os estudos de Kun *et al.* (2023), Grover e Sahoo (2023) apresentam de alguma maneira possibilidades de estratégias para enfrentar com o *workaholismo* e uso de substâncias. Kun *et al.* (2023), motivados pela hipótese de que indivíduos acometidos pela dependência ao trabalho, que apresentam características como baixa autoestima e dificuldades de relacionamento social, podem recorrer ao uso de estimulantes para o manejo desses problemas. Para tanto, investigaram a prevalência do uso de psicoestimulantes entre indivíduos com dependência ao trabalho. Contaram com uma amostra de 3.076 indivíduos utilizando os seguintes instrumentos: Escala de Dependência de Trabalho de Bergen e a versão de 18 itens do *Brief Symptom Inventory* que foram aplicadas para avaliar dependência ao trabalho e sintomas psicopatológicos. Foram avaliadas as prevalências dos seguintes estimulantes psicoativos: cafeína (café e energéticos), nicotina (fumar cigarros e cigarros eletrônicos), ecstasy, anfetaminas, cocaína, crack e novos estimulantes psicoativos (NPS). Os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

WORKAHOLICS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Silvana Regina Ampessan Marcon, Rute Claudino Melo Carvalho, Alexandre Kury Port, Nina Gama Cavalcante

resultados do estudo apresentaram alta vulnerabilidade dos trabalhadores dependentes em relação ao potencial uso arriscado de estimulantes. Outro resultado importante foi a prevalência significativamente maior de tabagismo, consumo de bebidas energéticas, uso de anfetaminas, NPS e cocaína do que trabalhadores não dependentes e com mais sintomas psicopatológicos. É possível que indivíduos dependentes ao trabalho façam uso dessas substâncias para manterem o ritmo acelerado no trabalho. Kun *et al.* (2023) afirmam que “por um lado, os estimulantes psicoativos aumentam a sua energia e atividade e, por outro lado, estas substâncias ajudam-nos a sentir-se mais autoconfiantes e satisfeitos” (p. 14).

O estudo realizado por Grover e Sahoo (2023) aborda a realidade dos profissionais de medicina desde antes da formação, durante e no exercício da profissão afirmando que existe maior prevalência de transtornos mentais nesta área incluindo depressão, esgotamento, transtornos por uso de substâncias, distúrbios do sono e suicídio. O artigo trata de diretrizes para o atendimento no âmbito da saúde mental voltadas à avaliação de profissionais médicos. Uma das avaliações consiste em identificar comportamentos associados ao *workaholism*. Um dos itens a ser analisado pelo profissional da saúde mental é o comportamento relacionado ao trabalho, ou seja, “o nível de dedicação, consciência, responsabilidade pelo trabalho atribuído, nível de comprometimento com o trabalho, *workaholic* e incapacidade de delegar tarefas” (p. 07). Os autores afirmam que é necessário o uso de estratégias de nível individual e de nível organizacional para o gerenciamento das questões relacionadas a saúde mental dos médicos. A nível individual uma das possíveis ações é buscar por ajuda profissional quando necessário e dependendo da situação. O uso de técnicas baseadas em atenção plena, autocuidado, técnicas de gerenciamento de estresse, técnicas cognitivo-comportamentais, melhoria de habilidades de comunicação, intervenções de gratidão, desenvolvimento de habilidades interpessoais e desenvolvimento de conhecimento e habilidades relacionadas ao trabalho contribuem para aumentar a competência profissional e melhorar as habilidades de comunicação e estratégias pessoais de enfrentamento. A nível organizacional, algumas estratégias sugeridas foram: Medidas de apoio no local de trabalho (nomeação de escribas médicos, estabelecimento de uma linha de apoio em caso de crise e fácil acesso a cuidados de saúde mental); Reduzir o estigma em relação às doenças mentais; Incluir módulos de gestão do *stress* e prevenção do burnout como parte do currículo da educação médica; Melhorar a autonomia do médico (capacidade de influenciar o ambiente de trabalho e o controle do cronograma); Modificação dos processos e fluxos de trabalho. Os autores enfatizam que os profissionais de saúde mental também devem se esforçar para reduzir o estigma no nível institucional, o que promoverá a busca por ajuda.

A partir da análise dos dois estudos, é possível afirmar que recorrer ao uso de substâncias químicas diante de algumas situações relacionadas a dependência do trabalho é uma estratégia utilizada para enfrentar o que pode ser considerado um problema. Também foi identificado o uso de estratégias de nível individual e de nível organizacional para o gerenciamento das questões relacionadas a saúde mental dos trabalhadores.

Os estudos de Loscalzo *et al.* (2018), Lee *et al.* (2022) e Airagnes *et al.* (2024), enfatizam em seus estudos as consequências para os trabalhadores referente ao *workaholismo* e ao uso de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

WORKAHOLICS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Silvana Regina Ampessan Marcon, Rute Claudino Melo Carvalho, Alexandre Kury Port, Nina Gama Cavalcante

substâncias químicas. Loscalzo *et al.* (2018) definem o excesso de trabalho problemático como *workaholism*, e não como vício em trabalho, pois queriam destacar que não é um vício comportamental puro. Realizaram uma discussão detalhada, onde o estudo excessivo problemático, também conhecido como "holismo de estudo", refere-se a um padrão de comportamento de estudo extremo, tendo relações diretas com o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) ou Transtorno do Uso de Substâncias (SUD). Entende-se que o estudo excessivo problemático pode ter um impacto negativo na saúde mental, levando ao estresse crônico, exaustão e, em casos extremos, à evitação de interações sociais ou até mesmo à interrupção dos estudos para evitar obsessões relacionadas ao estudo. Por este impacto na saúde mental, consequente do *workaholism* ou "holismo de estudo", há relação entre dependência de trabalho e o uso potencialmente aumentado de estimulantes psicoativos, como Ritalina e Adderall. Existe uma maior prevalência de uso de estimulantes entre trabalhadores dependentes em comparação com trabalhadores não problemáticos ou excessivos. É sugerido que o uso destes estimulantes tem por objetivo aumentar a energia, autoconfiança e lidar com o estilo de vida ocupado e estressante, uma tentativa de melhorar o desempenho (Kun *et al.*, 2023).

Lee *et al.* (2022) apresentam uma análise qualitativa temática que foi conduzida para extrair temas relacionados ao emprego. Foram identificadas cinco áreas principais de estresse relacionado ao emprego que são: (1) desemprego, (2) preocupações financeiras, (3) histórico de crimes, (4) excesso de trabalho e *workaholism* e (5) conflito no local de trabalho. Destaca-se o excesso de trabalho e compulsão por trabalho. Os autores destacam a necessidade de abordagens integradas e sistêmicas que reconheçam a interconexão entre estresse no trabalho, casamento e dependência. O estresse no trabalho não está separado do ajustamento do casal e ambos estão interligados, aumentando o nível de *estresse* global para o indivíduo. Por sua vez, estresse no trabalho pode afetar negativamente o relacionamento do casal, levando a danos emocionais, relacionais, financeiros e sociais. Os autores contribuem para preencher essas lacunas de compreensão e intervenção, revelando como as preocupações com o emprego não são separadas do ajuste do casal e os dois estão interligados na elevação do nível de estresse na manutenção do vício. Além disso, o estresse familiar pode influenciar o desempenho no trabalho, destacando a natureza bidirecional da interação trabalho-família.

Airagnes *et al.* (2024), ao examinarem o efeito mediador do burnout na associação entre *workaholism* e uso de tabaco e álcool numa amostragem de 2.199 trabalhadores da companhia nacional de eletricidade francesa, concluíram que o burnout tem um efeito mediador na relação entre *workaholism* e tabagismo. Identificaram também que o *workaholism* tem um efeito direto significativo sobre o tabagismo e um efeito indireto significativo passando pelo burnout. Ao testar o efeito mediador do burnout na relação entre *workaholism* e uso de álcool, o efeito direto do *workaholism* sobre o uso de álcool não foi significativo, enquanto o efeito indireto que passa pelo burnout foi significativo. Em suma, diante desses resultados, os autores pontuam que informações e prevenção do surgimento do esgotamento entre os *workaholics* pode ter alguns benefícios em relação ao uso de tabaco e álcool de forma não abusiva (Airagnes *et al.*, 2024).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

WORKAHOLICS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Silvana Regina Ampessan Marcon, Rute Claudino Melo Carvalho, Alexandre Kury Port, Nina Gama Cavalcante

Com relação a categoria consequências para o trabalhador, foi identificado que existe prevalência de uso de estimulantes entre trabalhadores dependentes em comparação com trabalhadores não problemáticos ou excessivos como maneira de aumentar autoestima, autoconfiança e estresse consequente do trabalho. O estresse gerado pelo excesso de trabalho pode afetar no comportamento familiar, provocando danos emocionais. Buscar informações e ações preventivas podem contribuir para minimizar as possibilidades de esgotamento por causa do trabalho excessivo.

A análise da literatura investigada indicou que existe uma associação significativa entre a compulsão pelo trabalho e o uso problemático de substâncias psicoativas retratando possíveis efeitos de dependência química.

5- CONSIDERAÇÕES

Em conjunto, os resultados da literatura analisada apresentaram uma importante associação entre os *workaholics* e o consumo de forma abusiva de substâncias psicoativas sugerindo quadros de dependência química. Ressalta-se assim, que a informação e a prevenção relativamente ao consumo de substâncias devem ser reforçadas entre os trabalhadores expostos ao trabalho excessivo, especialmente se o trabalho em excesso conduzir a um elevado nível de esgotamento.

Este estudo deve ser interpretado no contexto de suas limitações. Estudos futuros podem concentrar-se na exploração das causalidades entre indivíduos compulsivos pelo trabalho e o uso de substâncias psicoativas. A atenção ao abuso de drogas estimulantes e outros potenciadores farmacológicos podem ser examinados no contexto da compulsão ao trabalho porque estas substâncias são frequentemente consumidas para aumentar a concentração e o estado de alerta gerando, portanto, produtividade e alto desempenho.

Outro aspecto importante de considerar é a inclusão de fatores sociodemográficos relacionados ao trabalho, como o estado civil, família, o tipo de trabalho, a ocupação, o cargo, o salário, que podem estar implicados na relação entre a compulsão ao trabalho e o consumo abusivo de substâncias psicoativas. Os fatores citados podem ser uma importante direção de investigação futura. Ao mesmo tempo que trabalhadores *workaholics* contribuem para a eficácia organizacional, sugere-se atenção a sua saúde, pois os estudos indicam que é possível existir comprometimentos. Parece ser necessário a gestão das diferentes organizações atentarem para esta temática.

REFERÊNCIAS

AIRAGNES, G.; FISK, D.; HADDAD, R. E. *et al.* Burnout Mediates the Association Between Workaholism and Substance Use: Findings from a French National Company. **J of Prevention**, v. 45, p. 451–466, 2024. <https://doi.org/10.1007/s10935-024-00770>. Acesso em: jul. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

WORKAHOLICS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Silvana Regina Ampessan Marcon, Rute Claudino Melo Carvalho, Alexandre Kury Port, Nina Gama Cavalcante

BURKE, R. J. Workaholism in organizations: Gender differences. **Sex Roles: A Journal of Research**, v. 41, n. 5-6, p. 333–345. 1999. <https://doi.org/10.1023/A:1018818731922>. Acesso em: jul. 2024.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas** [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/GDKWO> Acesso em: 12 set. 2024.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho Uma Abordagem Psicossomática**. 2. Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

FRIEDMAN, S. D.; LOBEL, S. O workaholic satisfeito: um modelo para os liderados. **Academy of Management Executive, Review**, v. 2, n. 4, nov. 2003/dez. 2004.

GAULEJAC, V. de. As características do poder gerencialista. *In: Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. 3. ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 1999. p. 107-125. (Coleção Management).

GROVER, S., & SAHOO, S. Clinical Practice Guidelines for Assessment and Management of Psychiatric Morbidity in Medical Professionals. **Indian journal of psychiatry**, v. 65, n. 2, p. 245–257, 2023. https://doi.org/10.4103/indianjpsychiatry.indianjpsychiatry_486_22. Acesso em: jul. 2024.

KHAN, Mashal. **Transtornos por uso de substâncias**. [S. l.]: Manual diagnóstico MSD, 2022.

KUN, B.; FETAHU, D.; MERVÓ, B. *et al.* Work Addiction and Stimulant Use: Latent Profile Analysis in a Representative Population Study. **Int J Ment Health Addiction**, 2023. <https://doi.org/10.1007/s11469-023-01076-0>. Acesso em: jul. 2024.

LEE, B. K.; MERALI, N. K. Employment Stress and Couple Adjustment among Clients With Disorders of Gambling and Alcohol Use: Themes of Transfers in Congruence Couple Therapy. **Substance abuse: research and treatment**, v. 16, p. 11782218221080773, 2022. <https://doi.org/10.1177/11782218221080773>. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35340915/> Acesso em: jul. 2024

LIMA, Maria de Fátima Spuri. A Influência da Dependência Química nos Transtornos Psicológicos. 2022, 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade Anhanguera, Pindamonhangaba, 2022.

LOSCALZO, Y.; GIANNINI, M. Problematic overstudying: Studyholism or study addiction? **Journal of behavioral addictions**, v. 7, n. 4, p. 867–870, 2018. <https://doi.org/10.1556/2006.7.2018.124>. Acesso em: jul. 2024. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6376362/>

OATES, W. **Confessions of a workaholic**: The facts about work addiction. New York: World Publishing Company, 2018. Acesso em: julho de 2024 de https://books.google.com.br/books/about/Confessions_of_a_Workaholic.html?id=nyPbvqEACAAJ&redir_esc=y

RODRIGUES, Fabiano de Abreu; SILVEIRA, Francis Moreira da. A neurotoxicidade no transtorno por uso de substância psicoativa derivados de cocaína. **Recisatec - Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 2, n. 9, 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>

STEFANICZEN, J.; STEFANO, S. R.; MACHADO, R. O. Workaholic: Um Novo Modelo De Comportamento Nas Organizações. *In: XIII Seminário em Administração (Semead)*. São Paulo: set. 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

WORKAHOLICS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Silvana Regina Ampessan Marcon, Rute Claudino Melo Carvalho, Alexandre Kury Port, Nina Gama Cavalcante

SUSSMAN S. Workaholism: A Review. **J Addict Res Ther.**, Suppl 6, n. 1, p. 4120, 2012. doi: 10.4172/2155-6105.S6-001. Acesso em: jul. 2024.